C A R T I L H A

Varíola do macaco

Estado da Bahia | SECRETARIA DA SAÚDE

2022. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Todos os direitos de edição reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que citada a fonte e que não seja para a venda ou qualquer fim comercial.

ORGANIZAÇÃO
Núcleo Técnico Científico de Telessaúde do Estado da Bahia

ELABORAÇÃO
Tárcio Freire de Faria Júnior
Especialista em clínica médica e médico residente de Medicina de Família e Comunidade (FESF/SUS) / CRM: 32.251

COLABORAÇÃO
LINHA DO TEMPO
Ellen Caroline da Silva Santos
Fisioterapeuta sanitarista e residente de Saúde Coletiva com concentração Planejamento e Gestão em Saúde (ISC/UFBA).

Tais Almeida Santana
Cirurgiã-dentista e residente em Saúde da Família e Comunidade (FESF/SUS)/ CROBA: 20132

REVISÃO
Elis Carla Costa M. Silva
Enfermeira e Teleconsultora do Núcleo Telessaúde Bahia / Diretoria da Atenção Básica / SESAB

Naiara F. Carvalho de Andrade
Enfermeira obstétrica e Teleconsultora do Núcleo Telessaúde Bahia / Diretoria da Atenção Básica / SESAB

PROJETO GRÁFICO
Fábio Brito dos Reis
Designer

TIRAGEM:
1ª edição - Versão eletrônica

ELABORAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E INFORMAÇÕES:

TELESSAÚDE BAHIA - DIRETORIA DE ATENÇÃO BÁSICA

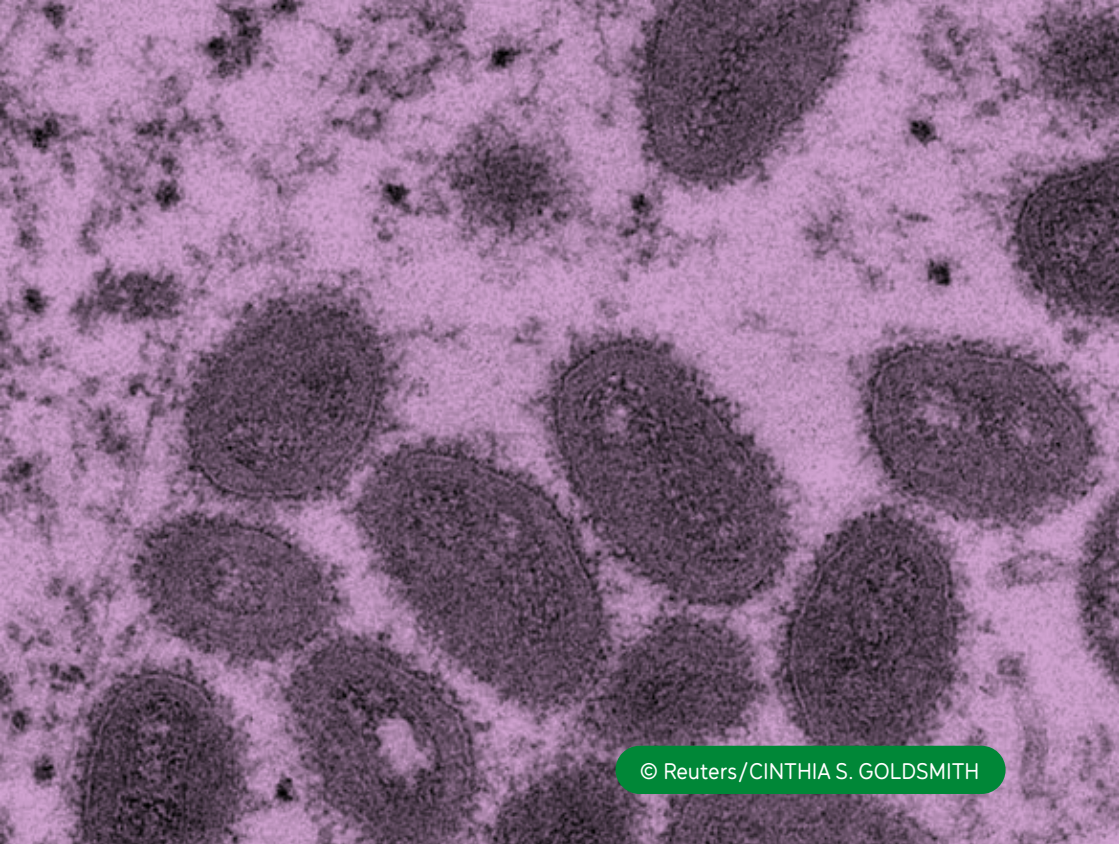
Endereço: 4a Avenida 400, Plataforma 6, 1º andar, Centro Administrativo da Bahia, Salvador/BA CEP: 41.750-300. Tel.: (71) 3115-4151

ENDEREÇO ELETRÔNICO:
http://www.telessaude.saude.ba.gov.br/

Material disponível por meio eletrônico no site:
www.telessaude.saude.ba.gov.br/

Sumário

Varíola do macaco 6
Linha do tempo 6
Epidemiologia 7
Transmissão 8
Manifestações Clínicas 9
Vigilância 11
Diagnóstico 11
Diagnóstico diferencial 12
Tratamento 13
Prevenção 13
Referências 15



Varíola do macaco

A varíola causada pelo vírus *monkeypox* - conhecida como varíola do macaco - é uma infecção viral zoonótica que resulta em uma erupção semelhante a varíola humana, que por sua vez é causada pelo vírus ***smallpox***. Ambos são da família p***oxviridae*** e do mesmo gênero, o o***rthopoxviru***s.

A varíola humana causou 300 milhões de mortes em todo mundo no século XX, sendo decretada erradicada pela OMS no ano de 1980; reflexo da campanha mundial de vacinação nas décadas de 60 e 70.

A varíola do macaco apresenta sintomas semelhantes a varíola humana, porém, é clinicamente menos grave. Existem duas linhagens genéticas do vírus da ***monkeypox***: da África Ocidental e da Bacia do Congo (África Central); sendo que a cepa da Bacia do Congo parece ser mais transmissível e mais virulenta.

VARÍOLA DO MACACO

Linha do tempo

Por: **Ellen Caroline da Silva Santos e Tais Almeida Santana**
Residentes Telessaúde Bahia

1958

Identificação do primeiro caso de varíola em espécies de macacos.

1970

1° registro de Varíola dos Macacos (VM) em humanos.

1980

Erradicação da varíola humana no mundo.

2020

1° caso VM no Brasil (genoma do monkeypox vírus).

2022

780 casos confirmados em 27 países não endêmicos em todo o mundo (05 de junho).

2022

- Nota Técnica da ANVISA (prevenção e controle da VM nos serviços de Saúde)- (31 de maio);
- 1° caso registrado no ano de 2022 no Brasil (09 de junho);
- 1° caso registrado na Bahia (13 de julho);
- OMS declara VM como emergência de Saúde Pública (23 de julho).

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Bahia confirma primeiro caso de Monkeypox. Saúde BA, 2022. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/2022/07/13/bahia=-confirma-primeiro-caso-demonkeypox/#:~:text-Os%20centros%20de%20Informa%C3%A7%C3%B5es%20Estrat%C3%A9gicas,13)%2C%20ap%C3%B3s%20exame%20laboratorial>. Acesso em 17 de agosto de 2022.

DOURADO, P; SANTOS, P; VIEIRA, L. MONKEYPOX – VARÍOLA DOS MACACOS. 10 junho 2022. Subsecretaria de Saúde Gerência de Informações Estratégicas em Saúde CONECTA-SUS.

ORGANIZAÇÃO Pan Americana de Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/variola-dos-macacos-monkeypox-perguntas-erespostas>.Acessado em 17 de agosto de 2022.

Epidemiologia

O **vírus monkeypox** foi isolado pela primeira vez na Dinamarca, no final da década de 50. Como causa de doença em humanos, ela foi diagnosticada pela primeira vez na década de 70, na República Democrática do Congo. Em 2022, a OMS informou que essa enfermidade era endêmica em vários países da África Ocidental e Central. De janeiro a maio de 2022, a maioria dos casos suspeitos de varíola ocorreu na República Democrática do Congo, com 1.284 casos e 58 mortes relatadas. No hemisfério ocidental, o primeiro surto ocorreu nos Estados Unidos da América, em 2003; e, estava relacionado ao contato com cães de estimação. Foram mais de 70 casos confirmados. Em maio 2022, no entanto, um surto contínuo da varíola do macaco foi relatado e envolve mais de 4.000 indivíduos, em dezenas de países. Este surto, em países não endêmicos, foi relatado pela primeira vez na Europa.

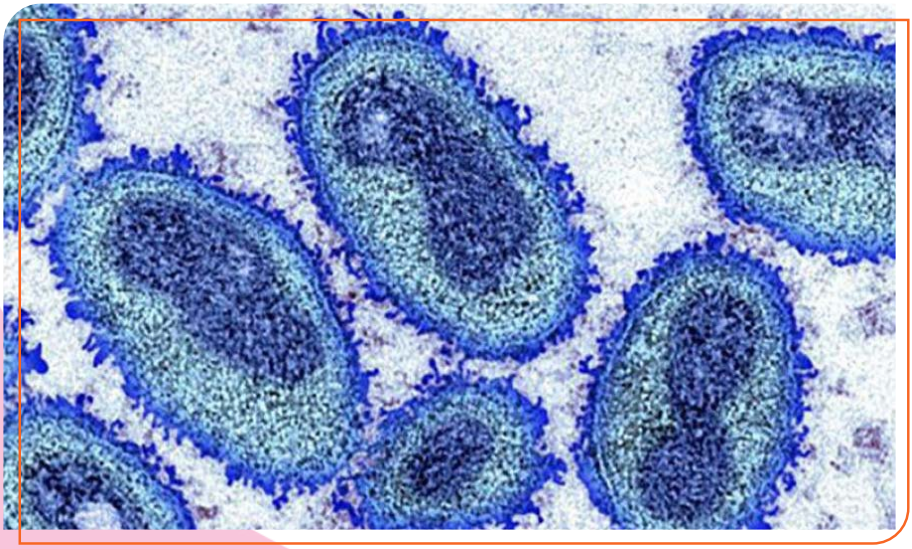
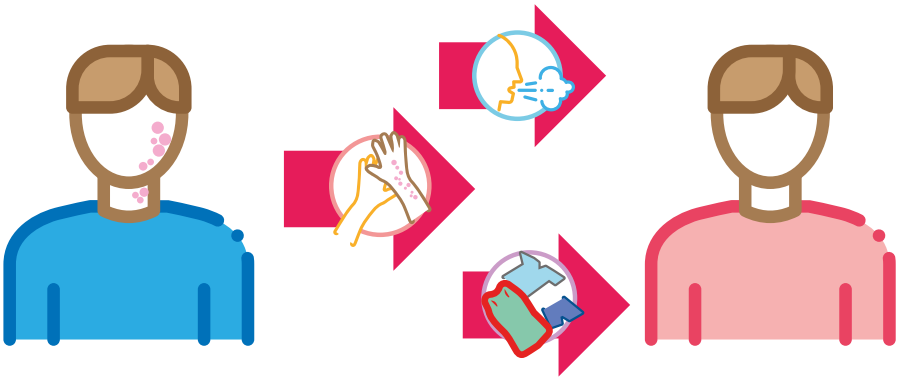


Figura 1 - Vírus Monkeypox. Fonte:©CDC



Transmissão

A transmissão pode ocorrer tanto de um animal para o ser humano, quanto entre seres humanos. Apesar do nome, "varíola do macaco", os macacos, assim como os seres humanos, são hospedeiros acidentais. Até o momento, os roedores são tidos como o mais provável reservatório da doença.

As principais formas de transmissão são:

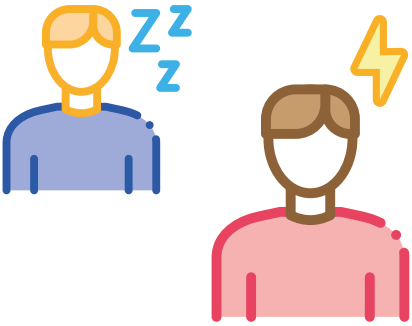
- Mordida ou contato com fluidos corporais de um animal infectado;
- Contato direto ou indireto com sangue, feridas infecciosas, crostas ou fluidos corporais;
- Contato com materiais ou fômites contaminados com o vírus;
- Transmissão vertical;
- Até o momento não tem a confirmação da transmissão por via sexual, embora já se tenha detectado o DNA viral no sêmen.

Manifestações Clínicas

O período de incubação pelo vírus monkeypox geralmente é de 5 a 13 dias, podendo variar de 4 a 21.

A varíola do macaco é geralmente autolimitada, com duração de 2 a 4 semanas. O quadro clínico acompanha dois períodos, um período prodrômico (febril) que em geral tem duração de até 5 dias; e, um período de erupção cutânea, que se inicia em torno de 1 a 4 dias, após o surgimento da febre, com duração de 2 a 3 semanas.

- **Período prodrômico:** febre, calafrios, cefaleia intensa, linfadenopatia, dor nas costas, mialgia e exaustão.
- **Período de erupção cutânea:** a erupção tende a ser mais concentrada no rosto (95% dos casos), mas geralmente se desenvolve na palma das mãos e planta dos pés (75% dos casos). Podem acometer também mucosas orais (70% dos casos), genitália (30% dos casos) e conjuntiva (20% dos casos).



✔ As lesões progridem através de estágios. Iniciam como máculas, evoluem para pápulas, vesículas, pústulas e crosta, que secam e depois caem. Este

processo dura em torno de 10 a 14 dias. Nesta enfermidade as lesões costumam estar no mesmo estágio e vão progredindo de forma semelhante.

- As complicações decorrentes da varíola do macaco podem incluir: infecções secundárias, broncopneumonia, sepse, encefalite e infecção da córnea, com consequente perda da visão. A taxa de mortalidade nos últimos tempos foi de 3%.

Figura 2 - Erupção cutânea de varíola.

Fonte: Agência de segurança da saúde do Reino Unido

Figura 3 - Erupção cutânea de varíola.

Fonte: NHS England High Consequence Infectious DiseasesNetwork

Vigilância

Todos os casos suspeitos devem ser notificados de forma imediata, em até 24 horas, conforme portaria GM/MS n° 1.012, de 13 de maio de 2022.

Link para formulário de notificação: https://forms.office.com/r/12t7N5nTQ3

Diagnóstico

É considerado caso suspeito todo paciente que apresente erupções cutâneas (que são características das lesões da varíola); e possuam fator de risco epidemiológico compatível, com histórico de viagem para país en-

dêmico ou com casos confirmados; contato pessoal próximo ou íntimo com pessoas tidas como caso suspeito ou confirmado de varíola do macaco (nos 21 dias anteriores ao início dos sintomas). Para ser diagnosticado com varíola do macaco, o paciente deve se enquadrar em um caso suspeito e apresentar resultado positivo/reagente para monkeypox vírus, por meio de um teste molecular (q-PCR) e/ou técnica de sequenciamento.

Diagnóstico diferencial

- **Varicela** – a característica das lesões e a linfadenopatia durante o estágio de pródromo podem auxiliar na distinção. Na varicela as lesões estão em estágios distintos, já na varíola elas tendem a estar em um mesmo estágio.
- **Vírus do herpes simples (HVS)** – As lesões orais e genitais, podem se assemelhar as da varicela. O teste de PCR das lesões pode ser feito para confirmar o diagnóstico de Herpes.
- **Varíola bovina** – causada pela vaccínia vírus, está presente no Brasil e tem quadro clínico semelhante a Monkeypox.
- **Outros diagnósticos diferenciais:** sarampo, escabiose, infecções bacterianas de pele, sífilis e reações alérgicas.

Tratamento

- Não há tratamentos específicos para varíola do macaco.
- O tratamento geralmente é de suporte e cuidado das lesões, visto que se trata de uma enfermidade autolimitada e a maioria vai melhorar sem intervenção médica.
- Pacientes com doença grave ou em risco de doença grave, podem necessitar de antivirais, como o tecovirimat (TPOXX).

Pacientes com risco de desenvolver doença grave: crianças menores de 08 anos, gestantes ou lactentes, paciente com complicação da infecção e pacientes imunocomprometidos.

Prevenção

Em relação ao profissional de saúde:

- Todo profissional deve utilizar EPIs (avental, luvas, óculos ou proteção facial, máscara N95), para atender casos suspeitos ou confirmados. Ainda não se tem evidência da transmissão por via aérea, porém até o momento o CDC recomenda o uso de proteção respiratória.
- Atentar para retirada correta dos EPIs e descarte em local adequado. Higienizar as mãos antes e após avaliação do paciente.
- Realizar limpeza e desinfecção do local do atendimento.

Cuidados que devem ser orientados aos familiares e pacientes tratados no domicílio (maioria dos casos):

- Manter paciente em isolamento social, exceto para consultas médicas;
- Não receber visitas em casa;
- Devem ser isolados em um cômodo ou área separada dos outros familiares e animais de estimação;
- Os cuidadores do paciente devem utilizar luvas descartáveis para contato direto com as lesões. Orientar descartá-las após o uso e realizar higienização das mãos com álcool e/ou água e sabão.

As pessoas com diagnóstico de varíola do macaco devem permanecer isoladas até que todas as crostas tenham desaparecido e a reepitelização tenha ocorrido.

Figura 4 - Todo profissional deve utilizar EPIs, para atender casos suspeitos ou confirmados.

Referências

Ana, C., Rodrigues, C., Santana, L. Comunicado de risco: alertar sobre o risco de casos de Monkeypox e atualizações. Centro de informações estratégicas em vigilância em saúde Estado da Bahia. 2022 Jun 30:1. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/06/Comunicado-de-Risco-7_2022-variola-dos-macacos-versao-3105.pdf

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde GVIMS/GGTES/DIRE3/Anvisa. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde GGTES/DIRE3/Anvisa. Terceira Diretoria – DIRE3/Anvisa: Nota técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA nº 03/2022: Orientações para prevenção e controle da Monkeypox nos Serviços de Saúde – atualizada em 02/06/2022. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br

Centers for Disease Control and Prevetion (CDC). Monkeypox Symptons. Signs & Symptoms, 2022. Disponível em: https://www.cdc.gov/poxvirus/monkeypox/symptoms.html

Centers for Disease Control and Prevetion (CDC). Monkeypox Symptons, Treatmente, 2022. Disponível em: https://www.cdc.gov/poxvirus/monkeypox/treatment.html

Stuart, I.; Erica, S. Monkeypox. Uptodate. 1902 Jul 28:1-37. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/monkeypox/print?search=variola

NÚCLEO TELESSAÚDE BAHIA

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB)Av. Luis Viana Filho, 400, Secretaria da Saúde, CAB - 1° andar - CEP 41.745-900 - Salvador/Bahia

www.telessaude.saude.ba.gov.br

Estado da Bahia | SECRETARIA DA SAÚDE